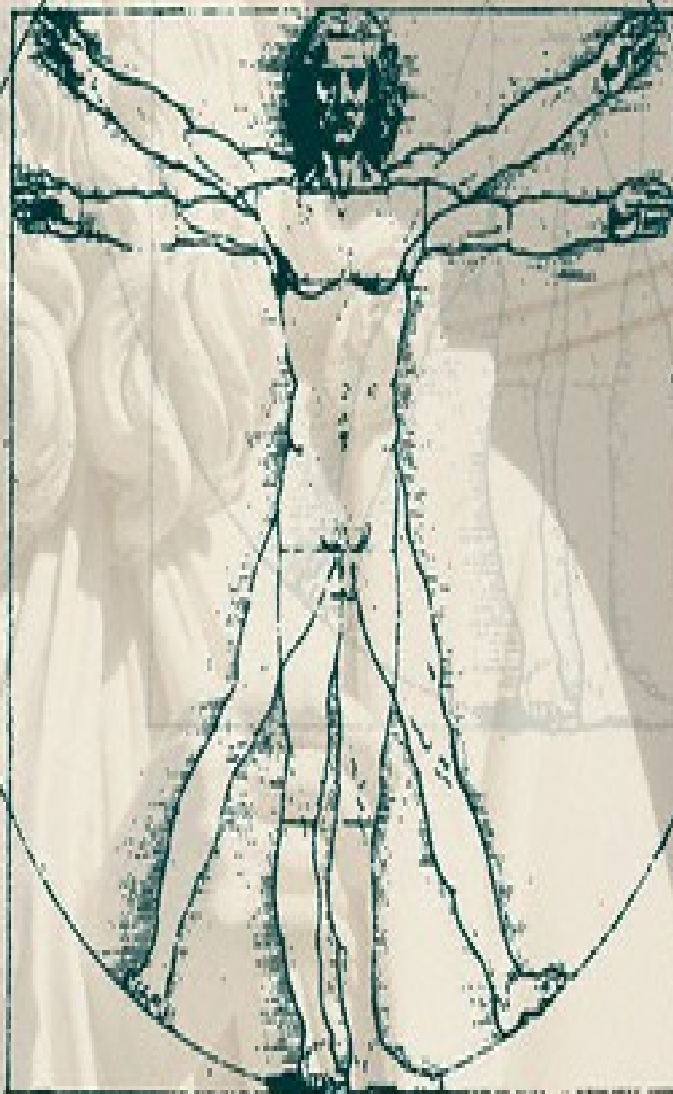


O Nosso Corpo Volume V – Os dentes

um Guia de O Portal Saúde

www.oportalsaude.com

Janeiro de 2009



O Portal Saúde
Rua Braancamp, 52 – 4º
1250-051 Lisboa
Tel. 212476500
geral@oportalsaude.com

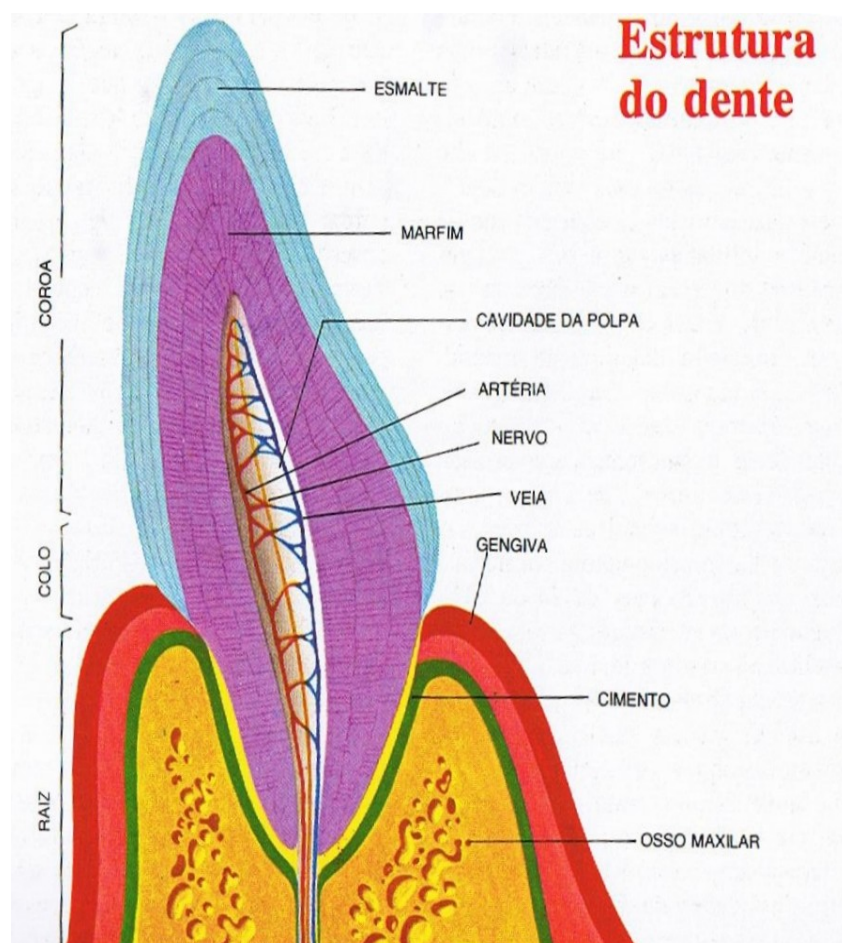
Copyright O Portal Saúde, todos os direitos reservados.

Este Guia não pode ser reproduzido ou distribuído sem a expressa autorização de **O Portal Saúde**.

Salvo as indicações contrárias, este Guia tem como fonte a Nova Enciclopédia Médica Publicit

Índice	1. Estrutura dos dentes	3
	2. A dentição humana	6
	3. Tipos de dentes	8
	4. Anomalias na dentição	10
	Sobre os autores deste Guia	12

1. Estrutura dos dentes



O dente é o elemento anômico e funcional da mastigação. Cada dente apresenta:

- uma parte radicular, ou raiz, revestida pelo cimento e contida no alvéolo dentário;
- a coroa, revestida pelo esmalte, e separada da parte anterior por uma zona chamada de colo;
- uma cavidade interna chamada câmara pulpar, dividida também em coronal e radicular.

Histologicamente, a camada mais superficial do dente é constituída pelo **esmalte**, que é o tecido mais mineralizado e, portanto, mais duro do organismo e que contém 95% de substância orgânica. O esmalte recobre toda a coroa do dente e é mais espesso na zona das cúpidas dentárias e dos bordos dos incisivos, e menos espessos nas fossetas entre elas.

Estando perto do colo, o esmalte pode recobrir o cimento ou deixar uma pequena zona de dentina descoberta; é um tecido transparente e brilhante e a sua dureza tem função protectora dos outros tecidos dentários subjacentes que são mais sensíveis.



Abaixo do esmalte fica a **dentina**, ou **marfim**, quimicamente composta por 70% de sais de cálcio precipitados e por 30% de substância orgânica e água e que apresenta na sua contextura numerosos canalículos que caminham em direcção perpendicular à superfície da polpa e através dos quais entram os processos cariosos.

No interior da dentina, fechada na câmara pulpar, encontra-se a **polpa dentária**, um tecido mole, róseo, que comunica com os tecidos parodontários através do orifício apical. A polpa dentária apresenta algumas ramificações correspondentes às cúspides coronais.

Na polpa distinguem-se duas zonas:

- uma superficial e periférica, constituída por células cilíndricas chamadas odontoblastos;
- uma mais interior constituída por substância fundamental hialina.

Contém, além disso, vasos e nervos, que penetram através do do buraco apical e provêm à nutrição e à sensibilidade do **periodontium**, que representa o seu elemento fixador. Este é composto por vários elementos: cimento, ligamento alvéolo-dentário, alvéolo e gengiva.

O **cimento** é o tecido menos duro do dente e contém 46% de substâncias minerais, recobre a dentina nas zonas radiculares e a sua espessura é mínima no colo e máxima no vértice.

É constituído por uma substância fundamental semelhante ao osso, disposta em lamelas em que se encontram os elementos celulares do cimento chamados cimentocitos; a sua formação inicia-se nas primeiras fases de erupção do dente e continua durante toda a vida. A sua missão principal é a de fixar as fibras do ligamento alvéolo-dentário à raiz.



O **ligamento alvéolo-dentário** está interposto entre a raiz do dente e a parede alveolar e é constituído por fibras de tecido conjuntivo fibroso que fixam o dente ao osso. Alguns grupos destas fibras vão terminar no cimento dos dentes vizinhos, de forma que estes ficam ligados entre si. Finalmente, além da função de fixação, tem também a de abrandar e amortecer os choques de mastigação.

O **alvéolo** nasce e evolui com a dentição e atrofia-se com a queda dos dentes. É um tecido ósseo grosseiro e escassamente vascularizado que apresenta duas partes distintas:

- o osso alveolar propriamente dito, que constitui a lâmina interior do alvéolo;
- o tecido de sustentação, juntamente com a lâmina cortical superior.

A **gengiva** é uma mucosa de consistência superior às outras. Cabe-lhe cobrir as arcadas dentárias. Em volta dos colos dos dentes, forma um pequeno sulco circular, denominado de bolsa gengival.



2. A dentição humana

A dentadura do permanente do indivíduo adulto compreende 32 dentes. Mais precisamente, cada hemiarcada apresenta:

- 2 incisivos;
- 1 canino;
- 2 pré-molares;
- 3 molares.

Diferentemente desta, a dentadura temporária, ou de leite, compreende 20 dentes. Cada hemiarcada tem:

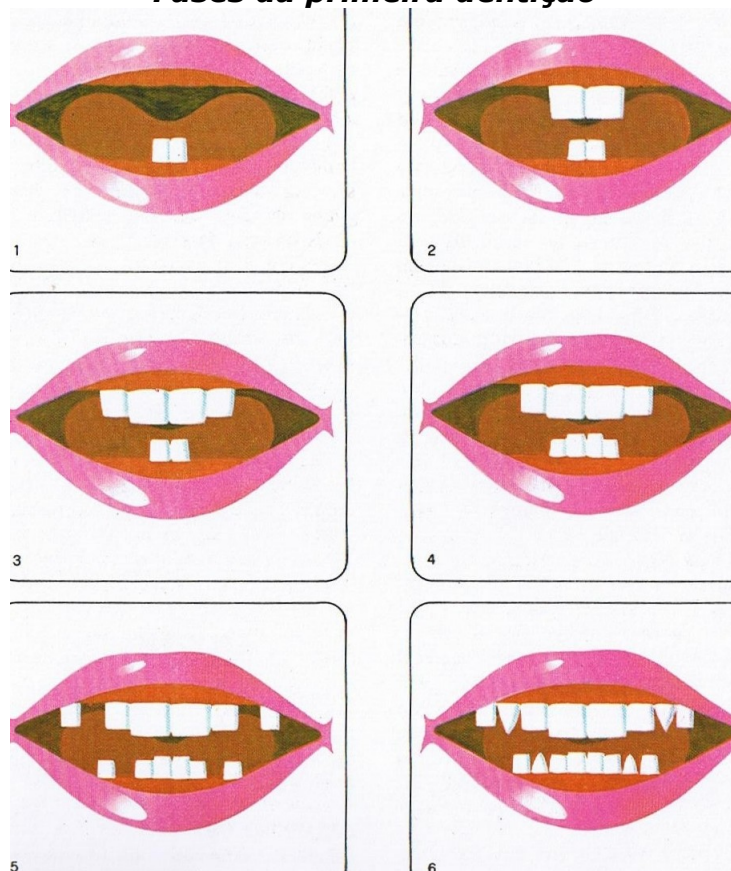
- 2 incisivos;
- 1 canino;
- 2 molares de leite.

Além disso, estes dentes temporários diferenciam-se dos permanentes porque são mais pequenos, mais claros e leitescentes, têm as paredes muito muito convexas, barrigudas.

Os primeiros dentes de leite a aparecer são os incisivos centrais inferiores, por volta dos 6/7 meses de idade. Seguem-se os os incisivos centrais superiores (8-10 meses), os incisivos laterais superiores e inferiores (10-14 meses).

Os primeiros molares aparecem à volta dos 16 meses, os caninos aos 18 meses e os segundos molares cerca dos dois anos. Pelo trigésimo mês, a dentadura temporária deverá estar completa (estas épocas de irrupção podem variar consoante factores constitucionais e ambientais).

Fases da primeira dentição



Esta seqüência mostra a ordem pela qual irrompem os dentes de leite: os primeiros a aparecer são os incisivos inferiores (1); seguem-se depois os incisivos superiores centrais (2) e os laterais (3); a estes seguem-se os incisivos laterais inferiores (4) e os primeiros pré-molares; os últimos a nascer são os caninos e os segundos pré-molares (6).

A queda dos dentes de leite parece causada pela actividade de um tecido de granulação que se forma no *periodontium* pelo estímulo exercido pelo dente definitivo que tenta irromper, de tal forma que coincide exactamente com a irrupção dos definitivos.

Esse processo inicia-se aos 7 anos, com o aparecimento dos incisivos centrais definitivos. Aos 8 anos aparecem os incisivos laterais, aos 9 os primeiros pré-molares, aos 10 os caninos, aos 11 os segundos pré-molares.

Os dentes monofisários, pelo contrário, assim chamados porque ao contrário dos chamados difisários não estão presentes na dentadura de leite, aparecem à distância de 6 anos uns dos outros, ou seja o primeiro molar aos 6 anos, o segundo aos 12, o terceiro aos 18.

3. Tipos de dentes



O **incisivo central superior** apresenta a face anterior convexa tanto em sentido longitudinal, como em transversal, e a sua face lingual apresenta no colo um espessamento chamado *cingulum* de que partem dois pilares entre os quais há uma fosseta. A sua raiz é única, de forma cônica e ligeiramente achatada em sentido médio-distal.

O **incisivo lateral superior** é o dente mais frágil da arcada. Assemelha-se ao incisivo central, mas tem raiz mais curta e mais achatada.

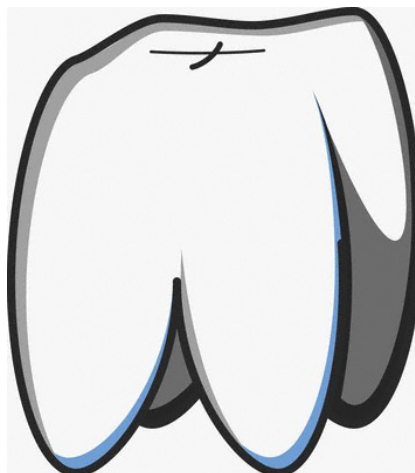
Os **incisivos inferiores** são mais pequenos e mais estreitos que os superiores, a sua face vestibular é triangular e a face lingual é ligeiramente côncava. O dente central é mais pequeno que o lateral e apresenta o bordo rectilíneo.

Os **dentes caninos** têm as coroas convexas, com ponta em forma de lança. Os superiores têm uma crista que vai da cúspide ao colo e que falta nos caninos inferiores. A raiz dos caninos é a mais comprida de todas, de forma cônica na arcada superior, achatada em sentido médio-distal na inferior.

O **primeiro pré-molar superior** tem duas raízes, uma vestibular e uma lingual. A sua coroa é dotada de duas cúspides, sob as quais a cavidade pulpar apresenta dois divertículos.

O **segundo pré-molar superior** tem duas cúspides mas apenas uma raiz e um só canal radicular. A sua coroa é achatada em sentido médio-distal.

Os **pré-molares inferiores** apresentam uma só raiz achatada, um só canal radicular e uma espécie de ponte de esmalte une as duas cúspides, formando de cada lado duas fossetas distintas.



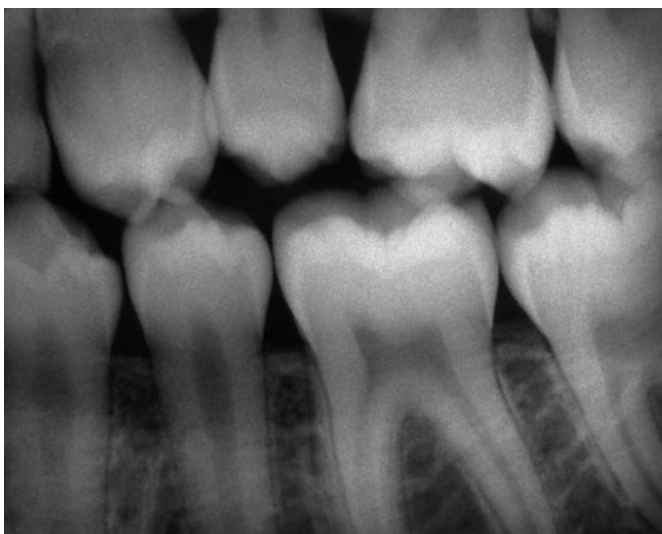
Os molares são dentes de dentição única, uma vez que não têm predecessores e o seu volume diminui do primeiro ao terceiro.

Os molares superiores têm três raízes, duas vestibulares e uma lingual (no terceiro molar as duas raízes vestibulares estão muitas vezes fundidas entre si). As suas coroas apresentam quatro cúspides, duas vestibulares aguçadas e duas linguais arredondadas. O segundo molar apresenta uma única cúspide platinada.



Os molares inferiores são mais volumosos que os superiores. As suas raízes estão fundidas duas a duas em sentido línguo-vestibular, a coroa é cúbica e a face lingual é lisa, ao contrário da vestibular, que apresenta um sulco vertical.

O **primeiro molar** apresenta cinco cúspides, três vestibulares e duas linguais; o **segundo** quatro cúspides e o **terceiro**, também chamado **dente do siso**, pode apresentar três, quatro ou cinco cúspides.



4. Anomalias na dentição

Podem verificar-se várias anomalias nos dentes.

- **Anomalias de número**, que consistem na presença de dentes supranumerários, os quais podem ter a mesma forma dos normais, sendo então chamados de suplementares, ou então forma diferente.

São mais frequentes no maxilar superior, especialmente na zona dos incisivos. Podem implantar-se entre os dentes normais, provocando várias deslocações entre eles ou irrompendo fora do arco dentário normal.

- **Oligodontia** é a falta de um ou mais dentes da série normal, que pode ser provocada pela fusão de dois dentes contíguos ou por dentes inclusos.

- **Anomalias de forma**, mais frequentes na segunda dentição. Nestas situações, o dente pode apresentar a coroa torcida, semelhante a um cone ou com mais cuspídes.

- **Anomalias radiculares**, importantes porque podem provocar dificuldades na extracção dos dentes.

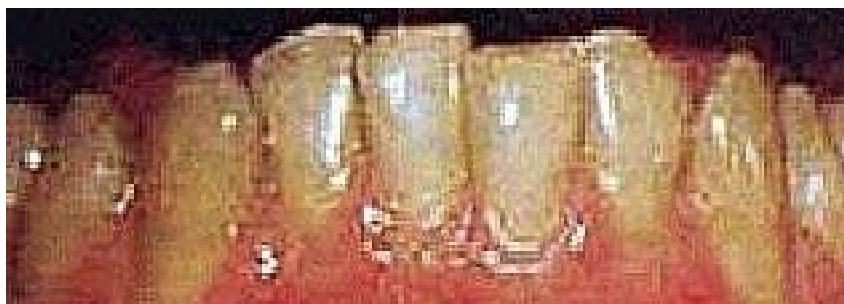
Às vezes podem ser causadas pela fusão de dois dentes contíguos, o que pode acontecer a nível das raízes ou das coroas.

A irrupção do terceiro molar (vulgo, dente do siso) é muitas vezes causa de grandes distúrbios (disodontíases do terceiro molar), capazes frequentemente de requerer a sua extracção.

- **Dentes de Hutchinson**, denominação dada aos incisivos médios superiores quando apresentam o bordo semilunar com orlas irregular e falhas no esmalte.

- **Dentes inclusos**, aqueles que ainda não apareceram na cavidade oral, passando o período mais tardio em que, por norma, fazem a sua irrupção.

Os mais frequentes são os terceiros molares e os caninos superiores. A retenção destes dentes pode causar alterações mecânicas, com deslocações de um dente vizinho, nevralgias localizadas ou difusas, etc... O único tratamento eficaz é a sua extracção.



- **Dentes manchados** são os dentes que, tal como o nome indica, mostram estrias ou manchas coloridas.



O PORTAL SAÚDE é um portal agregador de conteúdos relacionados com as áreas ligadas à Saúde.

O PORTAL SAÚDE disponibiliza, entre os seus conteúdos, um Directório de Empresas do ramo, com o intuito de proporcionar aos seus utilizadores um fácil e rápido acesso a contactos relevantes do sector.

O PORTAL SAÚDE propõe-se a ser uma indispensável ferramenta on-line de apoio ao utilizador.

Contactos:

Rua Braancamp, 52 - 4º
1250-051 Lisboa

Tel: 212476500

e-Mail: geral@oportalsaude.com